RESISTIR OU DESISTIR? DIFERENTES MODOS DE SIGNIFICAR A DOCÊNCIA

Rafaela ***Bolsarin***[1]
Valéria ***Arantes***[2]

RESUMO
A partir da análise de 30 professores da educação básica que consideram abandonar a profissão, este estudo investiga diferentes modos de representar a docência a partir da diversidade de processos de significação que atravessam essa construção. O estudo, de abordagem qualitativa, fundamenta-se na Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento – uma perspectiva teórico-metodológica sem categorias prévias que permite a análise da articulação entre aspectos cognitivos e afetivos dos indivíduos. Os resultados apontam a presença de três modelos de organização do pensamento, centrados na impossibilidade percebida de exercer adequadamente o trabalho docente, na busca pela preservação de si mesmo e na busca de outros projetos de vida. Nessas organizações, a diversidade resulta não somente dos significados sobre a docência, mas também das relações estabelecidas entre esses significados e outros elementos, como os alunos, a gestão, o governo, a qualidade de vida e outras profissões. Além disso, os resultados indicam que a possibilidade de abandonar a docência não decorre apenas das condições objetivas da profissão, mas dos modos singulares pelos quais esses elementos são selecionados, significados e articulados pelos sujeitos.

Palavras-chave: Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento; Docência; Abandono docente; Afetividade.

ABSTRACT
Based on the analysis of 30 school teachers who are considering leaving the profession, this study investigates different ways of representing teaching through the diverse meaning-making processes that influence these representations. The study adopts a qualitative approach grounded in the Theory of Organizing Models of Thinking, a theoretical-methodological framework that does not rely on predefined categories and enables the analysis of the interplay between individuals' cognitive and affective dimensions. The findings reveal three organizing models of thinking, centered on the perceived inability to carry out teaching effectively, the pursuit of self-preservation, and the search for alternative life purposes. Across these models, diversity arises not only from the meanings attributed to teaching but also from the relationships established between those meanings and other elements, such as students, school management, government, quality of life, and other professions. Furthermore, the findings suggest that the possibility of leaving the teaching profession stems not only from its objective working conditions but also from the unique ways in which these elements are selected, interpreted, and integrated by individuals.

Keywords: Theory of Organizing Models of Thinking; Teaching; Teacher Attrition; Affectivity.

[1] Pós-doutoranda na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Doutora em Educação pela mesma instituição. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6704-9456
[2] Professora Titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Diretora do Núcleo de Pesquisa em Novas Arquiteturas Pedagógicas da Universidade de São Paulo (NAP-USP). ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2154-6147

RESUMEN
A partir del análisis de 30 docentes de educación básica que consideran abandonar la profesión, este estudio investiga diferentes formas de representar la docencia a partir de la diversidad de procesos de construcción de significado que atraviesan dicha representación. El estudio, de enfoque cualitativo, se fundamenta en la Teoría de los Modelos Organizadores del Pensamiento, una perspectiva teórico-metodológica sin categorías previas que permite analizar la articulación entre los aspectos cognitivos y afectivos de los sujetos. Los resultados muestran la presencia de tres modelos de organización del pensamiento, centrados en la imposibilidad percibida de desempeñar adecuadamente la labor docente, en la búsqueda de la preservación de sí mismos y en la búsqueda de otros proyectos de vida. En estas organizaciones, la diversidad no solo se deriva de los significados atribuidos a la docencia, sino también de las relaciones que se establecen entre dichos significados y otros elementos, como el alumnado, la gestión escolar, el gobierno, la calidad de vida y otras profesiones. Asimismo, los resultados indican que la posibilidad de abandonar la docencia no depende únicamente de las condiciones objetivas de la profesión, sino también de las formas singulares en que estos elementos son seleccionados, dotados de significado y articulados por los sujetos.

Palabras clave: Teoría de los Modelos Organizadores del Pensamiento; Docencia; Abandono docente; Afectividad.

Introdução

Pesquisas sobre a docência têm apontado um cenário de adoecimento (Lyra, 2022), desvalorização (Marchesi; Díaz, 2007) e insatisfação (Nóvoa, 2017) dos professores. Ilustrando esse contexto, uma pesquisa do Centro de Estatística Aplicada do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo, em parceria com o Sindicato dos Professores e Funcionários Municipais de São Paulo, identificou elevados índices de afastamento por problemas de saúde entre professores municipais da cidade de São Paulo, além de indicadores expressivos de sofrimento psíquico. Nesse cenário, a permanência na profissão docente tem sido atravessada por diferentes desafios, e o abandono docente tem sido um problema grave e diversas pesquisas têm buscado entender esse fenômeno.

A literatura sobre abandono docente tem identificado diversos fatores associados à saída da profissão, destacando, por exemplo, as condições de trabalho, o contexto escolar e conflitos com as demandas familiares (Borman; Dowling, 2008; Jensen, 2021; Carlotto; Diehl, 2023). Esses estudos têm produzido evidências importantes sobre as condições objetivas relacionadas à permanência ou à saída da carreira. Entretanto, ainda são menos explorados os processos psicológicos pelos quais tais fatores são interpretados, organizados e articulados pelos próprios professores em seus sistemas de significação.

Nesse sentido, compreender o abandono docente exige considerar não apenas os fatores associados a esse fenômeno, mas também os processos pelos quais esses elementos

adquirem significado para cada sujeito e passam a constituir modos singulares de se relacionar com a profissão.

Tal enfoque é importante porque condições objetivas semelhantes podem ser significadas de maneiras distintas por diferentes sujeitos, produzindo diferentes relações e implicações em suas experiências profissionais. Por esse motivo, analisar a diversidade de significações pode dar visibilidade às singularidades dos sujeitos, aprofundando ainda mais a compreensão sobre como eles vivenciam a possibilidade de abandonar a docência.

Compreender esses processos requer um referencial capaz de analisar a organização do pensamento em sua dimensão simultaneamente cognitiva e afetiva. Nessa abordagem, a Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento – doravante TMOP (Moreno Marimón; Sastre, 2020; Moreno Marimón; Sastre, 2014; Moreno Marimón et al., 1999) parte do pressuposto de que os indivíduos não reproduzem a realidade exterior mas, em vez disso, a incorporam de modo singular por meio de um processo que envolve a seleção de elementos, a atribuição de significados a esses elementos e a construção de relações e implicações.

A partir desse referencial, este estudo busca compreender como professores da educação básica que consideram abandonar a profissão organizam psicologicamente suas experiências, identificando diferentes modelos organizadores do pensamento que estruturam essa relação com a profissão.

Processos de significação e a Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento

Cada vez mais, estudos da Neurociência e da Psicologia têm demonstrado a indissociabilidade entre pensar, sentir e agir. Os trabalhos de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon trouxeram avanços importantes na compreensão das relações entre razão e emoção, contribuindo para a superação da histórica dualidade entre essas dimensões. Mais recentemente, pesquisadores como Damásio (2003, 2012) e Immordino-Yang (2008, 2016) demonstraram essa relação, apontando que os processos cognitivos são indissociáveis das dimensões emocionais e afetivas.

Nessa perspectiva, as experiências humanas são constituídas a partir da articulação entre cognição e afetividade. Como explica a teoria da epistemologia genética de Piaget, nosso desenvolvimento se dá justamente por meio da interação entre o sujeito e o meio (Piaget, 2002).

Essa compreensão também encontra aproximações com estudos contemporâneos da neurociência, especialmente aqueles relacionados à neuroplasticidade, que evidenciam que o

desenvolvimento cerebral ao longo da vida envolve não apenas a ampliação de conexões neurais, mas também sua reorganização em função das experiências vividas. Conforme afirmam Immordino-Yang, Darling-Hammond e Krone (2019, p. 186, tradução nossa), esse processo envolve a "geração, redução e reorganização de conexões neurais para formar redes cerebrais que refletem as experiências de uma pessoa e a ajudam a se adaptar ao mundo em que vive".

Em outras palavras, a neuroplasticidade permite nossa adaptação aos contextos e situações que vivenciamos, sendo influenciada pelas experiências sociais e pelas oportunidades de interação com o ambiente.

Nessa direção, a TMOP emerge como uma abordagem que nos permite compreender os processos psicológicos envolvidos nessa construção singular da realidade. Como explicam as autoras, na experiência humana, a realidade não se encontra no mundo exterior, mas é construída internamente, de forma singular, a partir das experiências de cada um. Segundo a teoria, o que caracteriza qualquer ser humano é justamente "a possibilidade de construir um modo pessoal de se situar dentro da vida a partir de seu leque de possibilidades" (Moreno Marimón; Sastre, 2020, p. 23, tradução nossa). Assim, a elaboração da "realidade" não corresponde a uma reprodução objetiva do mundo, mas a uma interpretação construída a partir das experiências, conhecimentos, valores e afetos de cada sujeito (Moreno Marimón; Sastre, 2014).

Essa elaboração ocorre por meio da construção de modelos organizadores do pensamento, isto é, modelos da realidade, que permitem ao sujeito conhecer o mundo ao seu redor (Arantes, 2013). Como explicam as autoras da teoria:

> Consideramos um «modelo organizador como um sistema dinâmico e organizado de representações mentais, constituído pelos elementos selecionados, entre todos os possíveis, em uma situação qualquer, a quem atribuímos um determinado significado e organizamos de forma a extrair do conjunto algumas implicações que nos pareçam coerentes» (Moreno Marimón; Sastre, 2020, p. 50, tradução nossa).

Nesse processo relacional entre a realidade interna e os dados provenientes do ambiente, o sujeito seleciona elementos da realidade, atribui significados a eles e estabelece relações e/ou implicações entre esses elementos. Como essa elaboração envolve tanto informações provenientes do ambiente quanto aspectos internos do sujeito, os modelos organizadores são constituídos não apenas por dados concretos, mas também por valores,

crenças, desejos, afetos e outras dimensões subjetivas que participam da construção dos modelos organizadores.

Por esse motivo, a TMOP permite a investigação de como uma mesma realidade exterior pode ser significada de maneiras diferentes por diferentes pessoas. Com isso, a teoria permite a consideração da diversidade e da complexidade dos sujeitos e seus funcionamentos psíquicos, contribuindo para a compreensão da existência de diferentes modos de representação e de influências no pensamento humano (Arantes, 2013). Como explica Moreno Marimón:

> Para cada um só é possível o que pode imaginar, só é real o que pensa que existe e só é certo aquilo em que acredita. Nossa visão do mundo é, pois, parcial e limitada por nós mesmos, por nossos conhecimentos e por nossos dogmas. Agimos e movemo-nos não de acordo com a realidade, mas de acordo com nossa imagem do mundo (Moreno Marimón, 1999, p. 13).

Diante da possibilidade de investigar a singularidade das construções psíquicas e compreender diferentes modos de significar a realidade, a TMOP pode contribuir para compreender os processos que levam docentes a considerar o abandono da profissão, permitindo analisar como pensamentos, sentimentos, valores, desejos, anseios e necessidades são articulados na construção de suas relações com a docência. A seguir apresentamos a pesquisa.

O estudo e a metodologia

A partir de um estudo com 2000 professores da educação básica brasileira que investigou seus projetos de vida[3] (Araújo; Arantes, 2023; Arantes et al., 2023), foram identificados 30 professores que expressaram, em suas respostas, a possibilidade ou intenção de abandonar a profissão docente – grupo esse que compõe o presente estudo.

A identificação desses participantes ocorreu a partir da análise das respostas do questionário respondido por eles, contendo 12 questões dissertativas, e considerou manifestações explícitas relacionadas à dúvida sobre a permanência na docência. O instrumento utilizado por nós, elaborado para investigar projetos de vida, permitiu-nos acessar significados atribuídos pelos participantes à profissão docente, às suas experiências profissionais e às possibilidades futuras de permanência ou saída da carreira.

[3] O referido estudo contou com financiamento do Instituto Iungo.

Essa análise foi conduzida por meio da TMOP que, enquanto dispositivo teórico-metodológico, permite-nos identificar os elementos que o sujeito seleciona da realidade exterior, os significados que ele atribui a esses elementos e as relações e/ou implicações que estabelece entre eles. O processo de análise envolveu a leitura exaustiva das respostas dos participantes, buscando identificar regularidades na seleção de elementos, na atribuição de significados e nas relações entre eles estabelecidas. A seguir, apresentamos um exemplo da análise:

> *Não consigo me ver*, na situação política atual, *como um professor realizado*. Até mesmo porque minha disciplina (sociologia) é alvo de constantes ataques. Penso, seriamente, em **me especializar para poder deixar o país**. **O que me deixa desolado** (Professor Antonio[4]).

Na análise apresentada, os elementos selecionados pelo participante são destacados juntamente com seus respectivos significados e relações estabelecidas. Em sublinhado, vemos os significados a respeito do elemento "autoimagem" em itálico, os significados relacionados ao "governo" em sublinhado e as relações e implicações entre eles em negrito. No exemplo, o professor apresenta significados de falta de realização na autoimagem e de ataques à sua disciplina no atual governo (da época da coleta de dados, em 2022). Ao mesmo tempo, ele relaciona esses ataques à falta de realização e assume como implicação a possibilidade de se especializar para deixar o país – possibilidade essa que, caso se concretize, o deixará desolado como consequência.

A partir das análises das narrativas de cada professor, por meio da identificação de elementos, significados, relações e implicações, o processo permitiu identificar convergências entre as organizações psíquicas e, consequentemente, agrupar os participantes em diferentes modelos organizadores do pensamento.

Por fim, vale registrar que este estudo conta com aprovação ética via Plataforma Brasil, sob número CAAE 53822621.9.0000.5391. De acordo com a resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, foi elaborado e aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de forma a garantir o caráter voluntário da participação, bem como o respeito às diretrizes éticas que regem a pesquisa com seres humanos.

Resultados

[4] Todos os nomes foram alterados para preservar a identidade dos participantes da pesquisa.

A partir das regularidades observadas nos elementos selecionados, nos significados atribuídos e nas relações e/ou implicações estabelecidas pelos 30 participantes, foram identificados três modelos organizadores recorrentes nas narrativas analisadas. Embora esses modelos apresentem regularidades comuns, a presença de organizações singulares permitiu identificar diferentes submodelos, evidenciando a diversidade dos modos de significação da docência.

Tabela 1 – Modelos organizadores e submodelos

Modelo	**N**	**Descrição do modelo**	**Submodelos**	**N**
Obstáculos no trabalho	16	A permanência é questionada diante da presença de algo que o professor considera um obstáculo para fazer um bom trabalho	Condições externas	11
			Condições pessoais	3
			Alunos	1
			Atuação condicionada	1
Prejuízo à própria vida	10	A permanência é questionada por conta de prejuízos que as condições de trabalho causam a sua própria vida	Vulnerabilidade econômica	5
			Qualidade de vida	3
			Falta de oportunidades	2
Outra profissão	4	A permanência é questionada diante do interesse por uma outra profissão		

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2026.

A seguir, apresentamos cada um dos três modelos organizadores e seus respectivos submodelos, destacando os elementos selecionados pelos participantes, os significados atribuídos e as relações e implicações construídas em torno da possibilidade de abandonar a docência.

Modelo 1: Obstáculos no trabalho

No primeiro modelo organizador, os professores compartilham uma relação positiva com a docência e o desejo de realizar um bom trabalho, mas identificam a presença de obstáculos que dificultam a concretização desse objetivo. Entretanto, a organização dos

significados se modifica de acordo com o elemento identificado como fonte desse obstáculo, produzindo diferentes formas de compreender a possibilidade de permanência ou saída da profissão.

Para o subgrupo **Condições externas** (n=11), o desejo de promover a transformação social é frustrado por obstáculos que os docentes consideram externos a eles – sobretudo, pela desvalorização e pelas condições estruturais. Nessa organização, os professores atribuem centralidade ao compromisso com os alunos, enquanto outros atores sociais são significados como responsáveis por dificultar a realização desse compromisso, ao não oferecer as melhores condições para o exercício da profissão. Como consequência dessa organização, o elemento "governo" assume significados associados à desvalorização e à impossibilidade de alcançar os impactos educacionais desejados. Com isso, ainda que os participantes reconheçam seu próprio esforço, consideram que sua atuação individual não é suficiente diante das limitações estruturais percebidas, produzindo sentimentos de desamparo e incerteza quanto à permanência futura na profissão. Como avalia uma professora:

> Gosto de trabalhar e ensinar. [...] Acho muito ruim quando sei que um aluno tem problemas e não posso ajudar, fazer nada. Prefiro não saber [...] Por enquanto, vou continuar com meu trabalho e fazer o melhor que posso. No futuro, pretendo aprender outra profissão, mas não me vejo fazendo outra coisa. Me sinto chateada, mas gosto do que faço. Esse sentimento vem em alguns momentos, principalmente quando escuto notícias de projetos ou leis que prejudicam a escola, a educação, desvalorizam os professores. Desamparo define (Professora Vanessa).

No submodelo **Condições pessoais** (n=3), o obstáculo para uma boa atuação está no elemento "si mesmo". Para esse grupo, a profissão exige um esforço físico e uma vitalidade que eles não sabem até quando terão. Por esse motivo, a projeção para o futuro também é incerta, como explica outra participante: "Tenho 40 anos e pretendo atuar em sala por mais 5 ou 10 anos. Depois disso, vou precisar ver se tenho saúde. Acumulo cargo e, por enquanto, não me sobrecarrega, mas também preciso ir vivendo para ver até quando vou conseguir".

Outros dois participantes apresentaram organizações muito singulares, de modo que correspondem, cada um, a um submodelo diferente. No primeiro caso **– Alunos –**, o elemento "alunos" é subdividido em "alunos interessados" e "alunos desinteressados", de modo que o primeiro elemento é fonte de alegria e afeto positivo, enquanto o segundo é justamente o obstáculo para sua permanência. Como resultado dessa ambiguidade nos elementos, sua implicação mantém a incerteza, e a professora considera mudar de profissão ao mesmo tempo em que busca motivar esse grupo e a si mesma: "Às vezes me sinto desanimada em seguir

carreira como professora [...] O desinteresse dos alunos, por mais que busquemos inovação, é cada vez maior. Tenho tentado chamar atenção dos alunos, conversar com eles, motivá-los e me animar também".

Por fim, no submodelo **Atuação condicionada**, o professor apresenta uma organização singular marcada pela ausência de elementos relacionados aos alunos. Sua narrativa é estruturada principalmente pelos elementos "gestão" e "governo", que aparecem associados a significados de falta de valorização, ausência de reconhecimento e excesso de cobranças. Nessa organização, estabelece-se uma relação central: a possibilidade de realizar um trabalho considerado ideal depende, antes, da valorização profissional. Em suas próprias palavras:

> Falta de valorização e respeito com nossa profissão. Somente há cobranças – e muitas desnecessárias em relação à prática. Parece que quem coordena nunca esteve em sala de aula [...] Como fazer projetos de vida se um efetivo recebe menos ou igual a um segundo professor, muitos dos quais somente se sentam ao lado do aluno o tempo todo? [...] O que fazer se não somos ouvidos? [...] Primeiro a valorização, depois o professor poderá ser ideal (Professor Paulo).

Modelo 2: Prejuízo à própria vida

No segundo modelo organizador, a possibilidade de abandonar a docência emerge a partir de uma tensão entre o compromisso com a profissão e os prejuízos percebidos para a própria vida. Nesse caso, diferentemente do modelo anterior, o questionamento da permanência não ocorre prioritariamente pela impossibilidade de realizar um bom trabalho, mas pelos impactos que as condições da profissão produzem sobre o próprio sujeito. Os significados atribuídos aos elementos relacionados a esse prejuízo nos permitem organizar esses participantes em três diferentes submodelos.

No submodelo **Vulnerabilidade econômica** (n=5), o elemento central é o salário, que recebe significados associados tanto à insegurança material quanto à desvalorização profissional, uma vez que os participantes consideram que a remuneração não corresponde à formação, ao conhecimento e às responsabilidades envolvidas na docência. Entretanto, esses professores também atribuem significados positivos à profissão, especialmente relacionados ao desejo de contribuir com os alunos. Assim, a organização do pensamento é marcada pela tensão entre permanecer na carreira, mantendo uma atuação considerada significativa para os outros, ou sair dela, buscando melhores condições para si mesmo. Como explica um dos participantes:

> É difícil pensar em um futuro. Na verdade, estou pensando em como pagar as contas do mês seguinte. Tomara que possa trabalhar com a educação, mas é bem incerto. Me sinto completamente angustiado pois a vida insiste em me tirar do rumo da área da educação. Além disso, temos um paradoxo existencial: um dos motivos que me leva à docência é ofertar futuros melhores aos outros. Por outro lado, ao escolher ser professor, estou piorando a minha própria vida, tendo em vista as condições materiais a que os professores estão submetidos (Professor João).

No submodelo **Qualidade de vida** (n=3), a tensão entre seguir ou sair da profissão permanece, mas o elemento central deixa de ser a remuneração e passa a ser a qualidade de vida. Nesse grupo, os participantes atribuem valor positivo à relação com os alunos e ao prazer proporcionado pelo ensino, mas significam determinadas condições do trabalho – especialmente relações com a gestão e com a comunidade escolar – como ameaças à saúde e ao bem-estar. Dessa forma, a permanência na docência é atravessada pelo desejo de construir uma experiência profissional mais saudável, como explica uma professora: "Motivador para mim são os alunos terem prazer em aprender [...], saber que se sentem bem em minhas aulas [...]. Sonho com uma escola leve, sem tensão diária. Meu projeto de vida é ter paz. Não sofrer quando tiver que ir trabalhar, ter prazer no meu trabalho".

Por fim, no submodelo **Falta de oportunidades** (n=2), o elemento central é o crescimento profissional na carreira. Os participantes significam a ausência de oportunidades ou as dificuldades de acesso a elas como expressão de desvalorização profissional, produzindo dúvidas sobre investimentos futuros na formação. Nesse caso, a tensão envolve o desejo de continuar se desenvolvendo como professor e a incerteza sobre se esse investimento produzirá reconhecimento ou melhores condições de trabalho. Como explica uma docente: "Minha dúvida em fazer ou não um mestrado. Fazer e permanecer no regular, estadual, ou se devo tentar degraus maiores. Me sinto em dúvida e angustiada. Gosto muito do ensino médio, mas investir tanto para permanecer no regular, não sei".

Modelo 3: Outra profissão

No terceiro modelo organizador – **Outra profissão** (n=4) –, os participantes compartilham as mesmas regularidades alinhadas com a dúvida por outra profissão. Os professores desse grupo apresentam sentimentos positivos em relação aos alunos e ao trabalho docente, mas também atribuem valor afetivo e identitário a outra profissão ou projeto de vida. Assim, a questão central não é necessariamente afastar-se de uma profissão percebida negativamente, mas decidir entre diferentes possibilidades de realização pessoal e

profissional. Como resultado, a dúvida assume a centralidade dos elementos, como ilustra um dos participantes:

> Sou artista e professor ou professor e artista? Não tenho certeza se descobrirei, mas sei que minha paixão pela fruição artística, pela criação e pela liberdade que o fazer artístico e musical me proporciona são uma parte gigantesca da minha vida [...] Este ano é decisivo em relação a isso. Acho que vou me encaminhar definitivamente a ser um artista (somente) ou um professor-artista (Professor Júlio).

Discussão

A existência de três modelos organizadores do pensamento (com seus respectivos submodelos) revela que a possibilidade de abandonar a docência não decorre automaticamente das condições objetivas do trabalho docente. Ainda que os participantes compartilhem determinados elementos relacionados à profissão, como a desvalorização salarial, a falta de recursos e a burocracia, são as diferentes formas pelas quais esses elementos são selecionados, significados e articulados que produzem diferentes modos de compreender a permanência ou o abandono da profissão.

Assim, embora fatores contextuais semelhantes estejam presentes nas narrativas dos participantes, eles assumem posições e significados diferentes conforme a organização do pensamento construída por cada sujeito. É assim, por exemplo, que, enquanto os alunos ocupam a centralidade do submodelo **Alunos** e colocam em dúvida o desejo de continuar na profissão, no submodelo **Atuação condicionada** eles sequer foram selecionados como elemento relevante para a organização da experiência docente.

A organização construída a partir dos significados atribuídos aos elementos selecionados é, portanto, fundamental para a constituição dos modelos organizadores. Nos dois modelos mais frequentes (“Obstáculos no trabalho” e “Prejuízo à própria vida”), observa-se a presença explícita tanto de dimensões relacionadas ao *self* quanto ao para além do *self*. Entretanto, é a posição ocupada por essas dimensões na organização dos significados que diferencia os modelos. Enquanto no modelo "Obstáculos no trabalho" a possibilidade de abandono decorre de fatores que comprometem o desejo de impactar os alunos – isto é, uma dimensão para além do *self* –, no modelo "Prejuízo à própria vida", a dúvida sobre a permanência na profissão emerge em razão dos prejuízos ao próprio *self*. Assim, embora ambos conduzam à mesma implicação (a saber, a possibilidade de abandonar a docência), os caminhos de significação que sustentam essa possibilidade são distintos.

Nessa organização, os processos envolvidos não são apenas cognitivos mas, em vez disso, a interpretação e a hierarquização de elementos e significados ocorrem a partir dos significados afetivos, além dos valores, das crenças e outros fatores emocionais, **como os desejos dos sujeitos.** No submodelo **Falta de oportunidades**, por exemplo, a tensão explicitada pelo trecho exemplificado mostra que a dúvida é atravessada por significados afetivos (como o afeto pelo ensino médio e o desejo de crescer na carreira) que, junto com significados cognitivos (como a remuneração), levam às dúvidas sobre fazer o mestrado e permanecer na educação básica, gerando o sentimento de angústia diante da indecisão. Em outro exemplo, o terceiro modelo ("Outra profissão") é baseado na ocorrência simultânea de significados afetivos relacionados a duas profissões diferentes, tornando a dúvida sobre abandonar a profissão essencialmente afetiva.

Como resultado desses processos singulares e indissociavelmente afetivos e cognitivos, os fatores associados ao abandono deixam de ser compreendidos apenas como condições externas e passam a ser analisados como elementos incorporados aos sistemas de significação dos sujeitos. Nesse movimento, (des)(re)organizações são produzidas, modificando não somente os elementos e seus significados individualmente, mas também as relações estabelecidas entre eles e as implicações decorrentes dessas relações. A partir desse processo, diferentes organizações podem afetar tanto a dimensão do *self* quanto a dimensão para além do *self* dos sujeitos.

Nesse sentido, a análise pela TMOP amplia a compreensão do abandono docente ao evidenciar processos psicológicos envolvidos na relação do professor consigo mesmo, com os outros atores da educação, com sua identidade profissional e com seus projetos de vida. Para esse grupo de participantes, a possibilidade de abandonar a docência assume diferentes configurações: pode estar relacionada à impossibilidade percebida de exercer adequadamente o trabalho, à necessidade de preservação de si ou à busca por outros projetos de realização pessoal e profissional.

Considerações finais

Este estudo buscou compreender como professores da educação básica que consideram abandonar a profissão constroem significados sobre suas experiências e sua relação com a docência, identificando diferentes modelos organizadores do pensamento que estruturam essa relação. Os resultados evidenciaram a presença de três modelos organizadores, centrados na percepção da impossibilidade de exercer adequadamente a

profissão, na necessidade de preservação de si e na busca por outros projetos de vida, demonstrando que a possibilidade de abandono assume diferentes configurações psicológicas.

Ao deslocar o foco da identificação de fatores associados ao abandono docente para a análise dos processos pelos quais esses fatores são significados e organizados pelos sujeitos, o estudo amplia a compreensão do fenômeno a partir de uma perspectiva psicológica. Nesse sentido, os resultados mostram que as condições exteriores são selecionadas em forma de elementos, recebem significados e são articuladas por meio de relações e implicações singulares pelos sujeitos, podendo haver regularidades nesses movimentos. Assim, elementos como alunos, gestão e governo não possuem significados universais, mas adquirem centralidade conforme a organização do pensamento construída por cada professor.

O estudo também mostra a contribuição da TMOP para a compreensão de fenômenos complexos, ao permitir investigar a articulação entre os aspectos afetivos e cognitivos nos processos de significação. Como um dispositivo teórico-metodológico, a TMOP permite a investigação de como fatores contextuais da realidade exterior podem ser incorporados pelos sujeitos e passam a integrar seus conjuntos de significação. Nesse sentido, condições objetivas semelhantes podem produzir diferentes modos de significar a docência, de ver a si mesmo e de projetar seus futuros.

Embora o estudo apresente limitações no número de sujeitos e no contexto da rede pública de ensino, seu objetivo não consiste em produzir generalizações, mas em evidenciar processos de significação que contribuem para a compreensão da complexidade do fenômeno investigado. Pesquisas futuras podem ampliar essa compreensão por meio de estudos com professores em diferentes etapas da carreira, idade e contextos, por exemplo, além de profissionais que efetivamente deixaram a carreira e outros que optaram por permanecer após vivenciarem ou experimentarem dúvidas sobre sua permanência na profissão docente.

Por fim, os resultados indicam que a possibilidade de abandonar a docência não constitui um fenômeno homogêneo, mas um processo que pode assumir diferentes organizações a partir da singularidade das experiências vividas pelos sujeitos. Compreender essa diversidade contribui para ampliar a compreensão sobre a relação dos docentes com o *self* e com a dimensão para além do *self*, podendo fomentar uma compreensão mais profunda de possibilidades que levam um professor a cogitar o abandono da profissão.

Referências

ARANTES, V. O psiquismo humano e a teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento. **Revista NUPEM**, v. 5, n. 9, p. 51–66, 2013. https://doi.org/10.33871/nupem.v5i9.202.

ARANTES, V.; GUEDES, B.; BOLSARIN, R.; PINHEIRO, V.; ARAÚJO, U. Projetos de vida dos professores da escola pública brasileira. *In:* BERNARDES, M.; GOMES, M.; PINHEIRO, V. (org.). **Desafios para uma formação integral: Contribuições da Psicologia da Educação**. Jundiaí: Paco Editorial, 2023.

ARAÚJO, U.; ARANTES, V. **A escola dos sonhos: desejos e projetos de vida dos educadores brasileiros**. São Paulo: Summus, 2023.

BORMAN, G. D.; DOWLING, N. M. Teacher attrition and retention: a meta-analytic and narrative review of the research. **Review of Educational Research**, v. 78, n. 3, p. 367–409, 2008. https://doi.org/10.3102/0034654308321455.

CARLOTTO, M.; DIEHL, L. Intenção de abandono profissional em professores de acordo com níveis de ensino. **Actualidades en Psicología**, v. 37, n. 135, p. 128–142, 2023. http://dx.doi.org/10.15517/ap.v37i135.51184.

DAMÁSIO, A. **Looking for Spinosa: joy, sorrow and the feeling brain**. New York: Houghton Miffling Hancourt Publishing Company, 2003.

DAMÁSIO, A. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. Companhia das Letras, 2012.

IMMORDINO-YANG, M. The smoke around mirror neurons: goals as sociocultural and emotional organizers of perception and action in learning, **Mind, Brain and Education**. v. 2, n. 2, 2008. https://doi.org/10.1111/j.1751-228X.2008.00034.x

IMMORDINO-YANG, M. **Emotions, learning, and the brain: exploring the educational implications of affective neuroscience**. New York: W. W. Norton & Company, 2016.

IMMORDINO-YANG, M.; DARLING-HAMMOND, L.; KRONE, C. Nurturing nature: how brain development is inherently social and emotional, and what this means for education. **Educational Psychologist**, v. 54, n. 3, p. 185-204, 2019. https://doi.org/10.1080/00461520.2019.1633924.

JENSEN, M. T. Pupil-teacher ratio, disciplinary problems, classroom emotional climate, and turnover intention: evidence from a randomized control trial. **Teaching and Teacher Education**, v. 105, 2021. https://doi.org/10.1016/j.tate.2021.103415.

LYRA, T. Pesquisa revela que saúde mental dos professores piorou em 2022. **Nova Escola**, 10 out. 2022. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/21359/pesquisa-revela-que-saude-mental-dos-professores-piorou-em-2022. Acesso em: 05 jul 2026.

MARCHESI, A.; DÍAZ, T. **Valores y emociones del profesorado**. Madrid: Cuaderno de la Fundación SM nº 5, 2007.

MORENO MARIMÓN, M.; SASTRE, G.; BOVET, M.; LEAL, A. **Conhecimento e mudança: os modelos organizadores na construção do conhecimento**. São Paulo/Campinas: Moderna/Unicamp, 1999.

MORENO MARIMÓN, M. **Como se ensina a ser menina: o sexismo na escola**. São Paulo/Campinas: Moderna/Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1999.

MORENO MARIMÓN, M.; SASTRE, G. **Como construímos universos**. São Paulo: Unesp, 2014.

MORENO MARIMÓN, M.; SASTRE, G. **Por qué vemos dinosaurios en las nubes: De las sensaciones a los modelos organizadores del pensamiento**. Barcelona: Gedisa, 2020.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017. https://doi.org/10.1590/198053144843.

PIAGET, J. **Epistemologia genética**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.